

Três poetas bascos do século XX

Fábio Aristimunho

Jon Mirande (1925 – 1972)

Poeta basco-francês, Jon Mirande é considerado um dos maiores escritores da língua basca no século XX. O basco não era sua língua materna, que só foi aprender depois dos 20 anos. Traduziu diversos clássicos para o basco, como Edgar Allan Poe, Franz Kafka e Federico García Lorca. Suicidou-se em Paris, com uma overdose de barbitúricos.

Euskaldun zintzoen balada¹

*(Aldi berean Ortzi euskal jainkoari
zuzendu galde othoitz bat dena,
zintzo ez den batek eginik)*

¹ (N.T.) Tradução literal: “BALADA DOS BASCOS HONRADOS // (Que ao deus basco Ortzi / também é uma prece dirigida, / feita por alguém que não é honrado) / São corpulentos, ágeis e “aboinados” [que usam a txapela, a típica boina basca], / falam basco e acreditam em Deus, / têm voz anasalada -demais-, / são honrados, oh!, muito honrados / e se acreditam fidalgos... / Ainda que ajam como camponeses. / (De parecer-me com eles / que o deus Ortzi me livre). // No início viviam nas trevas / até que do alto chegou

Soin zabal, zalhu, txapeldun,
euskaldun eta fededun,
–handi baita– sudur mintzo,
zintzo dira, o! Hain zintzo
eta barnez oro zaldun...
...Nahiz arrunt den azala.
(Izaitetik hek bezala
Ortzi jaunak zaint’ nazala).

Ilhunean zeuden lehen
Bainan JEL argia goihen,
jautsi baita Euskadira,
argiturik bizi dirá,
ahalikan bizi dira
ahalikan eta zehen
demokrat onen gisala.
(Argitzetik hek bezala
Ortzi jaunak zaint’ nazala).

Jakintza badute anhitz
atso, haur, eta zuhurt-hitz

/ a luz para a Nação Basca, / a lei divina, / são iluminados agora, / iluminados e honrados / como bons democratas. / (De me iluminar como eles / que o deus Ortzi me livre). / / Têm uma grande cultura / de contos, refrães e cantigas de ninar, / entendem de política, / pelota basca, dança, cantiga, / e até de cantos de igreja. / Inclusive sabem ler o missal. / (De ler como eles / que o deus Ortzi me livre). // Sabem multiplicar / e se enriquecem na América; / mas lá também são honrados / em associações de cultura basca / se reunindo; embora / se reúnam mais na igreja. / (De enriquecer como eles / que o deus Ortzi me livre). // Casam-se formalmente / com a bênção / do padre ou do juiz / – visto que o seu gosto é / o melhor de todos – somente / com moças virtuosas. / (De me casar como eles / que o deus Ortzi me livre). // Eu quase esquecia / de tratar neste poema / de sua vestimenta típica, / a camisa muito branca / que mostram aos domingos, que não é tão limpa quanto seus corações! / (De ser tão ordeiro como eles / que o deus Ortzi me livre). // Dedicatória: // Assim como dos judeus fostes / e agora dos bascos / sois o deus, Javé, / aconteça o que acontecer, / de ser tão honrado como eles / o deus Ortzi me livre.”

ba dakite politika,
pilota, dantza, kantika,
bai eta kantu ez likits.
Leitzen dakite Misala
(Leitzetik heiek bezala
Ortzi jaunak zaint' nazala).

Trebe izaiki tekhnikan
joritzen dira Amerikan;
haatik, han ere zintzoki
elkartzen dira Batzoki
abertzaleetan; ez bakan
joaiten, han ere, elizala.
(Joritzetik hek bezala
Ortzi jaunak zaint' nazala).

Aphezak eta auzaphezak
benedikatu ezkontzak
egiten dituzte bethi
– ohetik landa hobeti
dastatzekotan– aratzak
diren neskekin, ontsala.
(Ezkontzetik hek bezala
Ortzi jaunak zaint' nazala).

Bainan ahanzten zitzaitan
hospatzea neurthitzotan
heien jaunzdura jathorra,
ongi zuritu athorra
dute jaunzten igandetan,

bihotzaren zuriz ala?
(Zuritzetik hek bezala
Ortzi jaunak zaint' nazala).

Igorre:
Nola juduen baitzinen
zintzo diren Euskaldunen
Jaun zara, Jahve, gisala
neu, zer ere zaitan jinen,
zintzotzera hek bezala
Ortzik utzi ez nazala.

Balada dos bascos honrados

*(Que ao mesmo tempo é uma prece
dirigida ao deus basco Ortzi,
feita por alguém que não é honrado)*

São parrudos, ágeis e afeitos
à boina; a Deus guardam respeito,
falam basco e têm voz nasal;
são muito honrados, afinal
se acham fidalgos... a despeito
de sua maneira vulgar.
(Que o deus Ortzi possa evitar
de eu como eles me comportar.)

Viviam no escuro, no início,
até a Luz cobrir seus patrícios:

Deus e a Ancestral Lei revelados.
Hoje vivem iluminados,
tão iluminados e honrados
feito democratas sem vícios.
(Que o deus Ortzi possa evitar
de eu como eles me iluminar.)

Têm uma cultura tão vasta
de contos, nanas e encomiastas;
são entendidos de política,
pelota basca, dança e crítica,
sem falar na música casta.
Até o missal sabem entoar.
(Que o deus Ortzi possa evitar
de eu como eles conjecturar.)

Conhecem as contas numéricas
e se enriquecem nas Américas;
também lá são eles honrados,
reunidos em patriarcados,
apesar da aptidão genérica
de mais na igreja se juntar.
(Que o deus Ortzi possa evitar
de eu como eles ir prosperar.)

Ao casar, só se casam for-
malmente, com a bênção maior
do padre ou da autoridade,
– porque o seu bom gosto, em verdade,
é dentre todos o melhor –

Fábio Aristimunho. *Três poetas bascos do século XX*

com moças prendadas no altar.
(Que o deus Ortzi possa evitar
que eu como eles venha a casar.)

E quase que eu já me esquecia
de homenagear nesta poesia
sua nacional vestimenta:
a camisa branca, que ostentam
aos domingos – limpa e macia
como o seu coração a amar.
(Que o deus Ortzi possa evitar
de eu como eles me organizar.)

Oferta:

Assim como tu, senhor Deus
Javé, já foste dos judeus
o Senhor, e és hoje dos bascos,
que Ortzi não permita que eu,
seja quem for o meu carrasco,
acabe honrado como um basco.

Gabriel Aresti (Bilbao, 1933 – 1975)

É o poeta basco mais emblemático da geração que sucedeu à Guerra Civil espanhola. Sua poesia social e engajada rompeu com a poesia de orientação religiosa que dominava até então, com uma linguagem popular e alegorias de apreensão imediata, sempre em defesa da luta social. O próprio poeta, em conformidade com a tradição da literatura basca, costumava fazer versões de sua obra para o espanhol.

Nire aitaren etxea²

Nire aitaren etxea
defendituko dut.

Otsoen kontra,
sikatearen kontra,
lukurreriaren kontra,
justiziaren kontra,
defenditu
eginen dut
nire aitaren etxea.

Galduko ditut
aziendak,
soloak,
pinudiak;
galduko ditut
korrituak,
errentak,
interesak,
baina nire aitaren etxea defendituko dut.

² Versão do autor para o castelhano:

LA CASA DE MI PADRE // Defenderé / la casa de mi padre. // Contra los lobos, / contra la sequía, / contra la usura, / contra la justicia, / defenderé / la casa / de mi padre. // Perderé / los ganados, / los huertos, / los pinares; / perderé / los intereses, / las rentas, / los dividendos, / pero defenderé la casa de mi padre. // Me quitarán las armas / y con las manos defenderé / la casa de mi padre; / me cortarán las manos / y con los brazos defenderé / la casa de mi padre; / me dejarán / sin brazos, / sin hombros / y sin pechos, / y con el alma defenderé / la casa de mi padre. // Me moriré, / se perderá mi alma, / se perderá mi prole, / pero la casa de mi padre / seguiré / en pie. (Gabriel Aresti)

Fábio Aristimunho. *Três poetas bascos do século XX*

Harmak kenduko dizkidate,
eta eskuarekin defendituko dut
nire aitaren etxea;
eskuak ebakiko dizkidate,
eta besoarekin defendituko dut
nire aitaren etxea;
besorik gabe,
sorbaldik gabe,
bularrik gabe
utziko naute,
eta arimarekin defendituko dut
nire aitaren etxea.

Ni hilen naiz,
nire arima galduko da,
nire askazia galduko da,
baina nire aitaren etxeak
iraunen du
zutik.
(in *Harri Eta Herri*, 1964)

A casa de meu pai

Defenderei
a casa de meu pai.

Contra os lobos,
contra a seca,
contra a usura,
contra a justiça,
defenderei
a casa
de meu pai.

Perderei
o gado,
as plantações,
os pinhais;
perderei
os juros,
as rendas,
os dividendos,
mas defenderei a casa de meu pai.

Me tirarão as armas
e com as mãos defenderei
a casa de meu pai;
me cortarão as mãos
e com os braços defenderei
a casa de meu pai;
me deixarão

Fábio Aristimunho. *Três poetas bascos do século XX*

sem braços,
sem ombros,
sem peitos,
e com a alma defenderei
a casa de meu pai.

Morrerei,
a minha alma se perderá,
a minha prole se perderá,
mas a casa de meu pai
permanecerá
de pé.
(in *'Pedra e Povo'*, 1964)

Egia bat esateagatik³

Egia bat esateagatik,
alabak
hil behar bazaizkit,
andrea
bortxatu behar badidate,
etxea
lurrarekin
berdindu behar bazait;

³ Versão do autor para o castelhano:

SI POR DECIR UNA VERDAD // Si por decir una verdad / han de matarme / las hijas, /
han de violarme / la mujer, / han de derribar / la casa / donde vivo; / si por decir una
verdad / han de cortarme / la mano / con que escribo, / la lengua / con que canto; / si por
decir una verdad / han de borrar / mi nombre / de las páginas de oro / de la literatura
vasca, / en ningún momento, / de ninguna manera, / en ningún lugar / podrán / acallarme.
(Gabriel Aresti)

Egia bat esateagatik,
ebaki behar badidate
nik eskribitzen
dudan
eskua,
nik kantatzen
dudan
mihina;
Egia bat esateagatik,
nire izena
kenduko badute
euskal literaturaren
urrezko
orrietatik,
inoiz,
inola,
inun
eznaiz
isilduko.

Se por dizer uma verdade

Se por dizer uma verdade
matarão
minhas filhas,
violarão
minha mulher,
derrubarão
a casa

Fábio Aristimunho. *Três poetas bascos do século XX*

onde vivo;
se por dizer uma verdade
me cortarão
a mão
com que escrevo,
me cortarão
a língua
com que canto;
se por dizer uma verdade
apagarão
meu nome
das páginas de ouro
da literatura basca,
em momento
algum,
de maneira
nenhuma,
em nenhum lugar
poderão
me calar.
(1963)

Bitoriano Gandiaga (Mendata, 1928 – 2001)

Frei franciscano, seu lirismo é permeado por um certo franciscanismo poético, em vista da proximidade com os elementos da natureza e a simplicidade da linguagem presentes em sua obra. Produziu uma poesia de tom contemplativo com temática religiosa, política e social.

Madrilgo lagunak

Guztitariko lagunak
nituen egin Madrilen;
guztitariko lagunak.
Ongi hartzen gaituzte
euskaldunok Madrilen.

Eskuineko zenbait lagun
egin nuen Madrilen;
eskuineko zenbait lagun.
Ezkerreko adiskide
zenbait ere egin nuen.

Guztitariko lagunak
nituen lagun Madrilen.
Guztiak haserretu
zaizkida bat baten.
Ez dut izan erraza
pasarte hau Madrilen.

Euskaldunok jende gisa
atsegin gara Madrilen,
baina ez euskaldun gisa;
ta hala haserretu ginen
euskal arazoz larriki
mintza bainintzaien.
Harrez gero agurra
ukatu zidaten
lehenengo eskuinekoek,

ezkerrekoek ondoren.
Ez dut izan gozoa
pasadizo hau Madrilen.

Gerora adiskidetu
izan gara noizbaiten,
baina oraindik ez dakit
zer arraiotan ez duten
euskal arazoz mintza nakien
aurpegi hobez onhartzen.

Os amigos de Madri

Em Madri fiz amigos,
de todas as classes
fiz amigos em Madri.
Os bascos somos acolhidos
amistosamente em Madri.

Em Madri fiz amigos,
alguns de direita
fiz amigos em Madri.
Também alguns de esquerda
fiz amigos em Madri.

Eram amigos diferentes
os meus amigos de Madri.
Todos se cansaram de mim
sem mais nem menos.

Não foi nada agradável
este período em Madri.

Os bascos somos recebidos
amistosamente como gente,
mas não como bascos;
por isso se cansaram de mim
quando lhes falei abertamente
do problema basco.
Desde então pararam
de falar comigo,
primeiro os de direita,
em seguida os de esquerda.
Não foi nada agradável
este período em Madri.

Depois de um tempo
voltamos a nos encontrar,
mas não sei ainda por que raios
não tiram a carranca
para que eu lhes fale
do problema basco.
(1977)